

## **IMAGENS DA JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE: um estudo de caso etnográfico dos modos de ser jovem no IFSUL**

**LIVIAN LINO NETTO<sup>1</sup>; CRISTIANNY BENTO BARREIRO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – [livanlino@gmail.com](mailto:livanlino@gmail.com)

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense – [crisbarreiro@ifsul.pelotas.edu.br](mailto:crisbarreiro@ifsul.pelotas.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

As pesquisas relacionadas à juventude ou aos jovens descrevem diversas características dessa fase como sendo de conflito, de rebeldia, de transição, de transformação do que se é para o que se pretende ser. Estudos como os de Dayrell (2009) e de Sposito e Carrano (2003) sobre jovens são realizados no interior da escola, espaço em que a juventude pode ser percebida na produção de sentidos sobre o mundo.

Com a finalidade de explorar em profundidade o tema, essa pesquisa foi realizada com 120 jovens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - campus Pelotas - IFSUL, a fim de que eles pudessem descrever as imagens que tem sobre si mesmos.

Por imagens, entendem-se as aparências, as representações, os gostos e os estilos de vida dos jovens pesquisados, que se transformam nas projeções em produto cultural socialmente construído, passando a representar a juventude de maneira geral. Porém, descrever imagens trata-se de uma tarefa difícil, principalmente quando são muitas as imagens e representações de juventude construída nas pesquisas que tratam do tema como categoria de análise, considerando, cada uma delas, as particularidades, tais como o espaço geográfico em que foram realizadas as pesquisas citadas, as condições sociais e culturais e os contextos históricos em que estes autores produziram suas pesquisas (DAYRELL, 2001, 2009; CARMO, 2000; SPOSITO; CARRANO, 2003).

### **2. METODOLOGIA**

Esta pesquisa iniciou seu trajeto, tendo como questão: Quais imagens sobre os modos de ser jovem são produzidas pelos estudantes do IFSul? Para dar conta dessa descrição, foi necessário pensar quem seriam os jovens selecionados e como seriam capturadas as imagens de suas realidades e os modos de ser jovem por eles narrados.

Visto que, como professora da disciplina de Sociologia no Instituto, eu tinha contato com jovens que estavam cursando o Ensino Médio Integrado, a escolha dos sujeitos não foi uma tarefa difícil, já que das sete turmas com as quais eu trabalhava no primeiro semestre de 2013, três eram do curso de Ensino de Jovens e Adultos e as outras quatro de Ensino Médio, cujos estudantes frequentavam essa etapa de ensino em idade regular. Dessa forma, os adolescentes escolhidos faziam parte das turmas dos cursos técnicos em Eletrônica, Comunicação Visual e Química e tinham idade entre 14 a 18 anos. Sendo assim, esses foram os sujeitos jovens, segundo a faixa etária que se utiliza para definir juventude, a serem pesquisados. (SPOSITO; CARRANO, 2003).

Nas duas primeiras semanas de aula do primeiro semestre de 2013, eu na condição de professora da disciplina, expliquei o que seria o conteúdo de Sociologia em cada uma das turmas. No Curso de Eletrônica, o primeiro conteúdo a ser trabalhado na disciplina era Cultura, o que facilitou o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre. Já nas outras duas turmas, o primeiro conteúdo

a ser trabalhado era Sociologia Clássica, com autores tais como: Marx, Weber e Durkheim. Assim, era necessário pensar propostas que pudessem dar oportunidade dos jovens se descreverem, se expressarem.

Cinco atividades foram pensadas para que, a partir de temas do cotidiano da juventude, como a relação com a família, amigos e escola, bem como com a tecnologia, a música, a religião, a sexualidade e o consumo, fosse possibilitada a construção um texto com inspiração etnográfica que descrevesse a cultura desses jovens. A escolha desses temas como eixos para a elaboração dos instrumentos de coleta teve como subsídio o que as pesquisas e publicações relacionadas aos jovens relatam. (SPOSITO; CARRANO, 2003; DAYRELL, 2001, 2009, VELHO, 2006; ABRAMO, 1997; PAIS, 2006).

Como atividades, propôs-se a gravação de um CD com as músicas que o estudante gostava de escutar, uma colagem em que a temática fosse o que o jovem consome e o que gostaria de consumir, caso seu poder aquisitivo lhe permitisse, a escrita de um diário de final de semana com a narrativa de tudo o que fez, pensou e sentiu ao longo desses dois dias, uma fotografia em conjunto com um texto em que relatasse suas atividades em casa e, por fim, um documentário em que expressasse sua relação com o espaço escolar. A realização das atividades durou cerca de quatro meses, durante o ano de 2013.

Esta investigação teve como base os pressupostos da pesquisa qualitativa que, segundo Angrosino (2009), visa a identificar o mundo *lá fora* e entender, descrever e, às vezes, explicar fenômenos sociais *de dentro*, de diversas maneiras diferentes. Ao definir a juventude como tema desta pesquisa, o caminho metodológico para a descrição precisava de um olhar sensível que não partisse da referência da adulteza, mas sim do olhar do próprio jovem sobre si.

Dessa forma, realizar um estudo de caso de inspiração etnográfica foi a opção metodológica utilizada na busca dessa descrição. Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, com inspiração antropológica etnográfica que estuda a cultura e a sociedade.

Pesquisaram-se os jovens na escola, a fim de tentar descrever e interpretar suas possibilidades de ser, buscando construir imagens que sejam descritas a partir do que eles pensam, dizem e produzem, com uma sensibilidade que possibilitasse pensar não apenas concretamente a juventude, mas sim, criativamente com eles.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As propostas de trabalho tiverem a intenção de captar as percepções que os jovens têm sobre o mundo e sobre eles mesmos como participantes desse mundo. Dessa forma, das atividades utilizadas para a descrição da juventude nesse trabalho, nos CDs percebesse que os jovens do Instituto escutam vários tipos de sons e que o *funk* não é o principal como sugerem alguns estudos (DAYRELL, 2001) sobre juventude, e mesmo parecendo que o *funk* faz parte da vida dos adolescentes, principalmente por ser um estilo musical que ascendeu na mídia, o som que predominou nos CD's, foi o *rock*, talvez sua própria história do e a sua associação às juventudes a partir dos anos 50 e que se manteve ao longo do tempo faz com que ele ainda seja o estilo que refletia as imagens da juventude já que dentro das suas subdivisões consiga englobar diversas formas de pensar o mundo.

O trabalho sobre o consumo revelou que os jovens consomem muitos itens de tecnologia, comida, roupas, joias, dentre outros que geralmente não estão relacionados a marcas, sendo um público que ganha atenção do mercado a cada

dia que passa, já que são consumidores em potencial. A indústria cultural se apropria desse mercado para produzir cada vez mais artigos que os jovens desejam o que acontece principalmente com a música, que desde os anos 50, incentivados por um estilo de vida norte americano que se espalhou com a globalização e as grandes mídias. Assim, sobre o que os jovens consumiriam os artigos que hoje eles podem consumir se repete, como comida, roupas, tecnologia, a diferença esta principalmente na marca. Nos itens que eles desejam consumir, a maioria aparece associada a viagens pelo mundo, casas luxuosas, joias de grife e roupas de marca. O que mostra que a indústria segue utilizando as culturas juvenis para a comercialização de um estilo de vida que

Na atividade das fotografias sobre as rotinas dos jovens em suas casas, o que se pode perceber é que a escola faz parte do cotidiano deles mesmo fora do espaço escolar, já que grande parte do tempo eles passam realizando atividades que a escola exige ou na própria escola em turno inverso. No mais, a rotina diária inclui o ritual de acordar, ir para a escola, voltar para a casa com algumas atividades domésticas para ser cumpridas como a manutenção da higiene da casa com atividades como lavar a louça, arrumar objetos pessoais e cuidar dos irmãos e irmãs mais novas, e nesses momentos eles também aproveitam para estar em família. Além de estar com as famílias nas atividades domésticas, estão juntos em momentos como festas, casamentos e jantares, por exemplo.

As fotografias ainda mostram os jovens com os amigos e na internet em diversas atividades diferentes e que aparecem como atividades de relaxamento e de descontração, após do dia repleto de tarefas. Percebe-se que os jovens assumem responsabilidades nas suas famílias que mostram que eles têm um importante papel nessa organização, já que muitos têm responsabilidades com tarefas domésticas, além das atividades escolares, fazendo com que de certa forma eles participem do “mundo adulto” assumindo compromissos dos quais são os responsáveis.

A última proposta era a gravação de um documentário que mostrasse o cotidiano dos jovens na escola, vários aspectos são ilustrados como percepções da escola, como a ideia de que estudar é o não é a principal atividade, já que estar com os outros, os colegas parece ser mais importante do que os momentos em sala de aula, já que a escola parece estar parada no tempo e que não contempla outras ou novas formas de participar desse tempo que tem características diferentes de outros tempos, como a rapidez, a fluidez e mudanças constantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Vários elementos surgiram como percepções das imagens da juventude. Dentre estes, merece destaque o espaço escolar e a ideia de que estudar não é a principal atividade que lá se realiza, mas sim estar com outros, com os colegas.

Ao iniciar a pesquisa, foi necessário estudar sobre as juventudes. Esse termo, utilizado no plural, remete ao sentido de que, assim como estilos de vida podem ser diversos, apenas uma descrição não pode dar conta das tantas possibilidades de ser jovem. Ao utilizar-se como exemplo os estudos de Dayrell (2001, 2009), pode-se perceber que os jovens por ele pesquisados, por pertencerem a outros contextos sociais, têm outras percepções da sua juventude, inviabilizando a realização de quaisquer generalizações.

Os jovens ainda parecem ser vistos apenas como estudantes dentro da escola, e não como agentes que participam do mundo e que podem transformá-lo. Os relatos dos jovens e trabalhos como os de Dayrell (2001; 2009) mostram

que o sistema escolar não contempla as juventudes, já que parece estar engessada no tempo moderno em que a tarefa da escola ainda é a transmissão de conhecimentos e não a construção dos mesmos.

Assim, as imagens que os jovens descrevem sobre as suas escolhas, seus estilos musicais, suas rotinas diárias e principalmente sobre a escola, também nos permitem fazer um exercício de reflexão e de imaginação na tentativa de superar modelos e de nos permitir mudanças.

Considerar a pluralidade, as culturas e os modos e imagens de ser jovem nesse tempo precisa ser pensado por quem participa dos processos educativos formais instituídos na sociedade, a fim de pensar uma educação e uma escola em que os jovens se sintam potencializados nas suas formas de ser jovens, atentando para as culturas juvenis e para as construções de si nas relações sociais tanto na escola quanto no mundo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2009.

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.5 e n.6, p. 25 – 36, maio/dez. 1997.

BARBOSA, D.S. **Tamo junto e misturado!**: estudo sobre a sociabilidade de jovens alunos em uma escola pública. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CARMO, P. S. **Culturas da rebeldia**: a juventude em questão. Editora SENAC, São Paulo, 2002.

DAYRELL, J. **A Música entra em cena**: O Rap e o Funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. TESE (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

DAYRELL, J. Juventude e escola. In: SPÓSITO, M. P. **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira** : educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), volume 1/ Marilia Pontes Sposito, coordenação. – Belo Horizonte, MG : Argvmentvm, 2009.

PAIS, J. M. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. (org.) **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n.5 e 6, p.16-39, mai./jun./jul./set./out./nov./dez. 2003.

VELHO, G. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade. In: ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda. (org.) **Culturas Jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.